

Ópera trágica

Ópera Estúdio apresenta *Dido e Eneias*, ópera trágica do período barroco criada por Henry Purcell

Nahima Maciel

Foi uma herança afetiva que levou Janette Dornellas até a ópera *Dido e Eneias*, que tem apresentações amanhã e domingo no Teatro Galpão Hugo Rodas, no Espaço Cultural Renato Russo. Quando o diretor de ópera Francisco Frias morreu, em 2018, Janette herdou as partituras da obra de Henry Purcell com as anotações cênicas do amigo, com o qual havia trabalhado. À frente do Ópera Estúdio da Casa da Cultura Brasília, a soprano resolveu então montar *Dido e Eneias* mantendo as indicações de Frias.

O resultado foi uma montagem quase em parceria, já que Janette assina a direção cênica do espetáculo. “A concepção cênica é dele. Estava tudo escrito. E uma ideia que ele teve e que copiei em homenagem a ele é que a Dido sabe do destino

JANETTE DORNELLAS



Ópera *Dido e Eneias* é inspirada na mitologia greco-romana

SERVIÇO

Dido e Eneias

Direção cênica: Janette Dornellas. Regência: Ângelo Dias. Com: Carol Araujo, Glaucia Gimenes, Hermógenes Correia, Fernanda Pantoja, Marina Pinheiro, Paulla Simone, Márcia Rocha, Pantica Bittencourt, Isabella Sacerdote, Flávio D'Oliveira e Selma Trindade. Amanhã, às 20h, e domingo, às 17h e às 20h, no Teatro Galpão Hugo Rodas (Espaço Cultural Renato Russo — 508 sul). Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia), no site hl.art.br/ingressos. Não recomendado para menores de 12 anos

dela, está presa a esse destino e o Frias fez com que ficasse presa na cena em um círculo de luz. Ela só sai para morrer. Achei interessante a metáfora. A partir disso, fui criando com os alunos. É

uma composição um pouco mais sofisticada, rebuscada”, conta Janette.

No libreto de Purcell, Dido é rainha de Cartago e sofre uma desilusão no relacionamento com o herói troiano Eneias, que tem a missão de criar o Império Romano. A morte é o destino da personagem. A obra é inspirada no poema épico *Eneida*, de Virgílio. É uma peça do período barroco, o que confere a ela uma série de particularidades musicais e históricas. Muitas das óperas dessa época são baseadas nas mitologias gregas e romanas. Purcell não fugiu à regra ao criar *Dido e Eneias*. A característica trágica é marcante, assim como o estilo musical. “A maneira

de cantar o barroco não é a maneira de cantar os compositores mais recentes”, explica Janette.

No período barroco, as orquestras eram menores, assim como as salas de espetáculos. Os instrumentos tinham menos volume sonoro, porque não era necessário terem alcance maior. Por isso, o resultado musical é diferente de uma grande ópera romântica ou mais moderna. No palco, 30 cantores desempenham os papéis e são acompanhados por uma orquestra de 10 músicos sob a regência do maestro Ângelo Dias, professor da Universidade Federal de Goiás. “É uma ópera contemplativa, para curtir mesmo. É muito bonita”, garante Janette.

O poder das redes

A Cia. de Comédia G7 estreia amanhã *Me engana que eu posto*, com sessões que vão até agosto no Teatro La Salle, na 906 Sul. O tema do novo espetáculo são as aparências nas

redes sociais e o complexo relacionamento dos internautas com a exposição. Com comportamentos que podem ir da felicidade extrema à falsidade, os usuários são também pessoas

expostas às mais variadas emoções e reações quando se trata das redes. A companhia traz uma narrativa que transita nesse mundo no qual é preciso conviver com comentários ofensivos e grupos de família ao mesmo tempo em que se pode encontrar

SERVIÇO

Me engana que eu posto

Com Cia. de Comédia G7. Amanhã e domingo, às 19h, no Teatro La Salle (906 Sul). Ingressos: R\$ 40. Não recomendado para menores de 14 anos

a felicidade e influenciar pessoas positivamente.